



# VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

## Vai efectuar-se imponente Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro do Arciprestado de Vila Verde, no seu primeiro Centenário

Neste ano, comemora-se festivamente o Centenário da fundação do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, de tanta devoção do povo do Minho, e especialmente do Concelho de Vila Verde.

No prosseguimento dessas comemorações, que terminarão com um Congresso Mariano, em Braga e peregrinação Nacional a Nossa Senhora do Sameiro, em Junho, os Arciprestados da nossa Arquidiocese vêm promovendo piedosas e concorridas peregrinações.

Ora o nosso Arciprestado não pode deixar de vincadamente marcar a sua posição, por muitos e extraordinários motivos que o ligam ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

A primeira e maior peregrinação, que, no alvorecer do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, se realizou, foi do Concelho de Vila Verde. Descreve-a assim Pinho Leal, no seu "Portugal Antigo e Moderno".

"São também muito religiosos os habitantes deste concelho, e da sua religiosidade deram uma brilhante prova com a peregrinação ao Santuário da Senhora do Sameiro, no dia 2 de agosto de 1882.

Foi organizada em todas as 58 freguesias deste concelho, calculando-se em 12.000 o número de fiéis, aos quais em Braga se uniram talvez 6.000 da cidade e arredores. Às 7 horas da ma-

nhã, depois de celebrarem muitas missas e ministrarem muitas comunhões na vasta igreja do Pópulo, em Braga, seguiu-se a peregrinação para o Sameiro, ao som de 4 bandas de música e dos repiques dos sinos da cidade.

Na frente iam os homens; — depois 3 meninos vestidos de branco e um deles levando uma rica bandeira de seda bordada a ouro.

Seguia-se a cruz de prata oferecida à Senhora do Sameiro pelos bracarense e conduzida por um eclesiástico, formando alas todos os párocos e eclesiásticos deste concelho com batina e sobrepelises e fechando as alas o rev. arcipreste de Vila Verde com dois desembargadores da relação arquiépiscopal.

Continua na 4.ª página

## Sagrado Lausperene e Festa de S. José em Vila Verde

Com uma semana de pregações feitas por Monsenhor Horácio, realizou-se, na Sede do Concelho, o Sagrado Lausperene e a Festa de S. José

Houve também as confissões e comunhão quaresmal e primeira comunhão das crianças.

Foi enorme a concorrência de fiéis.

Todo o corrente mês é dedicado a S. José, Padroeiro da Igreja Universal!



José humilde, simples, trabalhador e devotado à família é o modelo dos homens do nosso tempo.

Que todos os chefes de família o imitem e a ele recorram nas suas dificuldades. É a melhor homenagem que se lhe pode render.



## Hoje fazemos anos

— Passou bem?!

— Às ordens de V.ª Ex.ª

Dizíamos o ano passado, se a memória não nos falha, que ainda éramos "criança", e, por isso, pouco "respeitosos", e que apenas seguíamos o conselho, não dos que nos criticavam mas dos "velhos" que nos estendiam a mão e acariciavam.

A história dos 7 anos do nosso jornal, no primeiro ano do seu "período escolar" foi a história de todas as crianças. Atiramos pedras, andamos à briga, corremos e saltamos, e também... fomos "mauzinhos", mas tinha que ser. A criança dificilmente perdoa a injustiça e vê claro onde os "grandes", turbados por paixões partidárias, se meneiam entre jactos de polvo.

Completamos hoje oito anos. Passamos daqui por diante a usar chapéu. Para quê, tão cerimoniosos?!... Com certeza não será para tirar o chapéu à esquerda e à direita recebendo aplausos dos que não valem nada.

Mais decididamente passaremos a marcar posição, com independência absoluta de qualquer facção política, servindo, com apuro, DEUS, a IGREJA e a PÁTRIA.

Congratulamo-nos com todos os nossos colaboradores, assinantes e amigos.

O Redactor

## Aniversário Natalício do nosso Venerando Prelado

No passado dia 15 de Março celebrou mais um aniversário Natalício S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva. De toda a parte da Arquidiocese chegaram cumprimentos e a Imprensa dedicou os seus editoriais a comemorar tão faustoso dia. "O Vilaverdense", associa-se a esta data jubilosa com um AD MULTOS ANNOS.

## Importante reunião da Imprensa com o senhor Governador Civil

O senhor Governador Civil de Braga, dr. Francisco Monteiro Pessoa, reuniu os representantes da imprensa diária e regional, na Casa dos Falcões, para tratar de assuntos importantes, ouvindo as sugestões e críticas que quisessem fazer.

Fizeram-se representar quase todos os jornais deste Distrito.

O senhor Governador começou por agradecer a colaboração que a Imprensa lhe tem prestado, bem como as referências elogiosas que fizeram por ocasião do recente aniversário da sua posse.

Deu uma rápida resenha do que foi a actividade do Governo Civil, neste último ano, e dos factos políticos mais importantes que o Distrito viveu.

Citou as solenes comemorações do 28 de Maio, sob a presidência do senhor Ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira. Disse, que na memorável jornada de 27 de Agosto, no Terreiro do Paço, em Lisboa, em que o país quis manifestar o apoio à política ultramarina de Salazar, o Distrito fez-se representar com 10.000 dos seus habitantes.

Promoveu uma exposição de fotografias do acontecimento, para poder ser vivido pelos que não puderam deslocar-se a Lisboa. Na contingência do caracalimo da cidade de Luanda, os municípios do Distrito, apesar de parcos em recursos, contribuíram com 178.500\$00. Nos recentes sismos da ilha de S. Jorge, o Distrito enviou roupas e dinheiro.

Falou sobre o problema do turismo no Distrito, onde helezas natu-

rais e artificiais extraordinárias, em praias montanhas, barragens, monumentos, folclore com vestuário, cânticos, feiras, romarias e Santuários etc.

Demonstrou a necessidade de aliviar à dispersão de acção das zonas de turismo existentes, criando uma região distrital, que fomenta e coordene todo o movimento.

Comunicou que a aeronautica militar pensa em ampliar uma das pistas do campo da aviação de Palmeira, de modo a receber quadrimotores. Ficará a ser um campo de apoio ao de Pedros Rubtas, e um elemento de valorização do transporte de turistas. Para promover o embelezamento dos grandes pontos turísticos da cidade de Braga, conseguiu que se resolvesse o problema florestal do Bom Jesus, Sameiro e Falperra.

Está a enveredar esforços para a abertura da fronteira com a Espanha na Portela do Homem o que será de grande alcance para o turismo distrital, pois é a única que ficará a possuir e encurtará muitíssimo a ligação com Orense.

Diz que é preciso estimular e aumentar o turismo para incitar os capitalistas à construção de Hotéis. Entretanto tem de se contar com as instalações existentes, que compreendem 1.030 quartos.

Na assistência, o Governo Civil, no último ano dispendeu perto de 450 contos, sendo cerca de 200 contos da Campanha do Natal, que tanto bem espalha em todo o Distrito.

(Continua na 4.ª página)

## Festa da Páscoa em Vila Verde — a Sede do Concelho

Vai realizar-se, no próximo dia 29, a Festa da Visita Pascal, a mais alegre e típica do Concelho de Vila Verde. Em parte alguma se pode comparar o entusiasmo vivo do seu povo, nas cerimónias do Compasso, ao estalejar dos foguetes, repicar festivo dos sinos, aos cantares do aleluia, às marchas das músicas.

Neste Concelho, a Festa Pascal tem uma característica singular — é a Festa da Família. Ser mordomo, servir o Senhor, constitui honra extraordinária, para o que se fazem, de bom agrado, todos os sacrifícios e se arcam com as maiores despesas.

## Tremor da Terra em Vila Verde

No dia 15 de Março, pelas 22,35 horas, sentiu-se, nesta Vila, um violento tremor da terra, que sacudiu violentamente as casas, mas foi de curta duração.

Felizmente não houve prejuízos.

Visitam-se e felicitam-se as famílias. Sendo assim, não é de estranhar que a Sede do Concelho leve a palma. Aí a Visita Pascal é um acto que vincia os sentimentos religiosos e tradicionais do seu povo.

Neste ano, as festas prometem ainda extraordinário esplendor pela categoria e prestígio das pessoas que são os mordos.

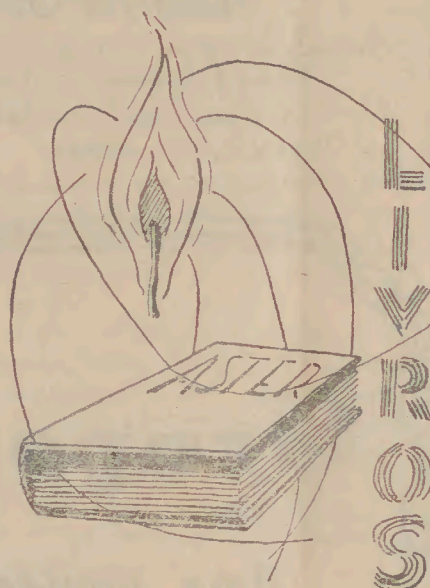
São o senhor dr. António Ribeiro Guimarães — que o faz pela terceira vez — os seus genros, senhores engenheiro João Peixoto e Arnaldo Pinto e seus sobrinhos engenheiro Aníbal Bessa e Luis Bessa.

E' também mordomo o senhor dr. João de Lima Antunes, ilustre farmacêutico nesta Vila.

À meia noite, haverá o aleluia, há Missa própria, e, no fim, será lançado fogo de artifício e queimado o Judas.

Na manhã do domingo, a Cruz sairá depois da Missa das 6 horas, às 6,30 horas.

O recolher da Cruz, por volta das 10 horas da noite é um espectáculo grandioso.



## Novidades Literárias

S. João de Deus, de José Cruset; 209 pág. 21,5cm x 14,5 cm

Na Coleção «Grandes Biografias» da Editorial Aster acaba de sair uma obra excelente sobre um Santo Português — um alentejano de todo o mundo — S. João de Deus.

A personalidade do biografado é mal conhecida entre nós, o que constitui um dos numerosos paradoxos da nossa cultura geral. O fundador da ordem Hospitaleira é um dos nomes mais venerados por todos os que sofrem; o seu amor pelos homens é verdadeira caridade divina.

Quanto ao biógrafo, trata-se de um poeta e jornalista muitas vezes laureado.

Sobre a obra, já traduzida na Itália, disse Rádio Vaticano: «até que enfim que encontramos uma vida de santo que convence plenamente!»

O livro está valorizado com 16 desenhos de Lino António e por um apêndice constituído pela correspondência de S. João de Deus e por uma breve história da ordem Hospitaleira em Portugal.



FESTA DA PASCOA

**e a PASTELARIA BAR VILAVERDENSE**

Tem esta Pastelaria PÃO DE LÓ especial, doce fino de todas as qualidades; vinhos brancos, do Porto, espumantes. Visite a Pastelaria Bar Vilaeverdense, com o sortido da Páscoa. *Senhores Mordomos da Páscoa*, se querem ser bem servidos, façam já as suas encomendas a preços sem competência — Telefone, 32 184

**Notas de Lisboa**  
**Uma Comemoração**

Como a Imprensa diária largamente noticiou, comemorou-se há pouco o cinquentenário da fundação da Faculdade de Direito de Lisboa. Embora o acontecimento respeite a Lisboa, tem um interesse que abrange toda a nação. Por isso me não parece descabido citá-lo nestas "Notas...". Numa oração notável, o Prof. Martinho Nobre de Melo, ocupando-se dos aspectos mais salientes da história da Faculdade, pôs em relevo "o seu espírito de independência, universalista, a sua vocação ultramarina e a sua vocação brasileira...". Isto significa que a projecção da faculdade se estende a todo o mundo Português e à Nação Brasileira, a que nos ligam vínculos poderosíssimos, múltiplos e indeléveis. Não cabe no espaço destas "Notas", uma referência pormenorizada à comemoração. Terei pois de me limitar a umas alusões muito breves e marginais.

O Prof. Fernando Emílio da Silva (já abrangido pelo limite de idade que, aliás, lhe não diminuiu o brilho do espírito) fez também uma dissertação na qual evocou figuras do passado. Este catedrático regou durante muitos anos a cadeira de Finanças e as suas lições eram, sem ele dar por isso, admiráveis peças literárias, às vezes repausadas de fino humorismo, que amenizava a frieza da tecnicidade financeira. Na sua evocação falou, entre outros, dos Professores Artur Montenegro e Rocha Saraiva, já falecidos. Em dada altura, ou seja, anos antes da última guerra, o ambiente da Faculdade, instalada no casarão do Campo de Sant'Ana, era de agradável convívio entre todos os seus elementos. Julgo que hoje será na mesma, mas não é meu propósito falar em professores vivos, aos quais só há que desejar ainda longos e prósperos anos de vida. Reportando-me a figuras falecidas, ocorre-me citar, ao acaso, um dos mestres mais populares: o Prof. Pedro Martins, que habitualmente regia a cadeira de História do Direito Português. Era também orador brilhante e, apesar dos seus achaques, um espírito desenfastiado. No Inverno andava às vezes com as mãos nos bolsos do sobretudo, segurando na direita a bengala, que, virada para cima, lhe ultrapassava a cabeça. Quando calhava de no átrio repleto de estudantes se ver um bocado de bengala mear, já se sabia que passava ali, misturado com os alunos, o Prof. Pedro Martins. Um dia fez uma pergunta a um aluno que é hoje advogado distinto. Estando este em branco na matéria, declarou ao Prof. Pedro Martins, com o maior à vontade, que se negava a responder, por que, segundo conhecidos provérbios, "a voz do povo é a voz de Deus", e a voz do povo diz que... "o silêncio é de ouro"! Qualquer outro professor talvez reagisse desfavoravelmente. Mas o Prof. Pedro Martins, sempre compreensivo e bem humorado, retorquiu: "é certo, excepto quanto aos exa-

mes finais, porque nestes, o que está demonstrado, é que o silêncio não é de ouro mas... de chumbo...!

Inúmeros episódios curiosos poderiam ser contados, se o espaço o permitisse. Mas o que eu pretendo frisar é que a Faculdade de Direito de Lisboa, apesar de fundada apenas há cinquenta anos tem já um lugar notável no alargamento da cultura nacional. Desejo esclarecer (embora tal não fosse necessário) que as minhas palavras não envolvem qualquer comparação que seria inteiramente despropositada, entre a Faculdade de Lisboa e a de Coimbra; o que eu desejo dizer é só (como acima já afirmei) que a comemoração realizada, embora constituindo um acontecimento verificado em Lisboa, interessou a toda a Nação. Por isso pretendi registá-lo.

M. da C.

**"Com Deus um Mundo Novo,"**

(Continuação da 4.ª página)

na redenção cristã do mundo para tal julga ter uma palavra a dizer e essa palavra há-de ser: PRESENTE, em tudo, através de Deus.

\* \* \*

Em 12 de Abril realizou-se em Braga um "Encontro", de toda a Juventude da Arquidiocese, no Estádio 28 de Maio. Reina já grande entusiasmo, e tudo se conjuga para que seja um êxito esta grande actividade da nossa juventude.

Nesse sentido foram já visitados todos os Arciprestados da Arquidiocese por equipas de dirigentes diocesanos da A. C. Juvenil, fazendo reuniões preparatórias.

Em Braga, cidade, está a fazer-se um trabalho de preparação por Paróquias, visto que é a cidade quem terá de aguentar com a responsabilidade do êxito do Encontro. As diversas comissões trabalham afanosamente para que tudo corra bem.

No Encontro será apresentado um importante jogo Cénico, no qual se fará ressaltar a ideia da construção dum mundo.

**Faleceram, em Vila Verde**

No dia 20 do mês de Fevereiro no lugar da Cachada, faleceu Joaquim da Silva Lima, carroceiro, casado com Tealbina Esteves.

— No Campo da Feira, no dia primeiro de Março, faleceu Filomena Barbosa, de 87 anos, viúva. Era mãe dos nossos prezados assinantes João Santos e Domingos Santos.

**Novos assinantes**

Pagaram a sua assinatura, por intermédio de Vila Verde, os senhores dr veterinário Jorge Vasco Fernandes; José Lopes Gonçalves, residente no Rio de Janeiro.

**Carta ao Director**

Cervães, 24 de Fevereiro de 1964.

Visto não ver para ler nem para escrever sou forçado a pedir que me leiam os jornais de grande circulação, onde figuram notícias de grande interesse. Num deles dizia-se que o Papa Peregrino ia ser convidado a visitar a América e logo me veio a vontade de perguntar aos meus colegas de imprensa e sobretudo aos mais católicos senão seria conveniente e oportuno pedirmos à Acção Católica Portuguesa e acima de tudo aos nossos Venerandos Prelados, desde Sua Eminência o Senhor Cardial e o nosso Ilustríssimo Digníssimo Primaz, até ao prestigioso Bispo de Leiria e Fátima, lembrar-se que se a Terra Santa merecia a visita do Santo Padre, Fátima, Altar do Mundo, e quebra gelo, da friesa religiosa dos sem Deus, mereciam tanto como a América, senão muito mais ainda, a visita de Sua Santidade, em virtude de Ela ser a Padroeira da Terra de Santa Maria à qual um poeta chamou berço da Imaculada e graciosa almofada, onde Ela pousou os seus lindíssimos pés quando visitou a Cova da Iria.

Além desta carta em que venho perguntar opiniões a quem me queira dar ou negar razão foram escritas outras para outros jornais das quais apenas saiu uma no «Correio do Minho» talvez na segunda quinzena de Fevereiro.

Pena é se a campanha não tem quem a desenvolva a ver se Portugal tem a honra de receber o Papa Peregrino da Terra Santa que hoje felizmente representa S. Pedro e o próprio Jesus Cristo naquele altíssimo lugar, donde antes não saíam mais os prisioneiros do Vaticano.

É possível haver quem tenha uma opinião muito simpática aos bracarrenses, a de uma visita do Santo Padre ao Sameiro e decerto o mesmo desejariam os Franceses que o Sumo Pontífice visitasse Lurdes, onde a Imaculada desceu no século passado.

Agradece a publicação o correspondente C. Bacelar.



**Aniversário Natalício**

No passado dia 16 de Março completou 43 anos o nosso prezado amigo e assinante Manuel José de Oliveira. Ausente em França, a sua família de Moure deseja-lhe muitas felicidades na companhia dos seus amigos.

**Lendas de Portugal**

O tomo n.º 15 desta obra, da autoria de Gentil Marques, e que Editorial Universus, vem publicando com toda a regularidade, inicia o 2.º volume.

Além dum pequeno prefácio do autor, em que explica a orientação seguida na continuação da obra, o tomo inserirá três interessantes lendas, filiadas, todas elas, em motivos da história nacional, antes e depois da fundação da Nacionalidade.

A primeira evoca a epopeia de Viriato, os seus triunfos contra as legiões romanas, e o seu fim inesperado — provocado pela negra traição de mercenários sem escrúpulos. O que dá interesse não é propriamente a historicidade — mas a lenda que envolve a própria figura do pastor dos Hermínios.

A segunda lenda evoca a guerra entre Afonso IX de Leão e D. Sancho I de Portugal, ex-sogro daquele, pondo em relevo a figura esbelta e simpática, de mártir resignada e quase santa

de D. Teresa, filha do rei português e ex-esposa do de Leão.

Finalmente a terceira lenda gira à volta da célebre batalha de Aljubarrota, em que o mestre de Aviz, que veio a ser D. João I, com o condestável Nuno Álvares Pereira, apenas com dez mil homens, derrotou o exército castelhano — que contava trinta mil combatentes. Não é a batalha nem o resultado o que realça na lenda. O que realmente nesta tem a expressão é o sentido miraculoso dum feito decisivo — a bilha de S. Jorge, que antes do combate sanou a sede dos portugueses dando-lhes a certeza da vitória da Pátria.

As lendas contém ilustrações do mais requintado estilo artístico, assinadas por nomes que conquistaram a consagração como modernos cultores das artes plásticas. Essas ilustrações são firmadas por Augusto Gomes, Paulo Guilherme e Manuel Lapa, sendo algumas delas aprendadas em extratextos.

**Fábrica de Regionais Bordados**

DE

**Maria Helena Dantas**

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA



**C. J. Chambers**  
Portela de Penela  
Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Sõmente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros.

**Grupos Moto-Bombas**

**Uma novidade no mercado Português!!!**

— Motores "SLANZI", a petróleo — simples — práticos e robustos.

— Maravilha da Técnica Italiana com bombas "CELTA", de esmerado fabrico Nacional.

— Representantes exclusivos em Portugal:

**OLIVEIRA & IRMÃO, L. DA**  
**AVEIRO**

Agentes nos concelhos de VILA VERDE e AMARES:

**V.ª Joaquim José dos Santos**

**VILA VERDE**

**Motorizadas Famel Foguetão**

Equipadas com o famoso motor DKW (3)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — **Manuel Soares Nogueira**

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147



# CORRESPONDÊNCIAS Pico de Regalados

## Ribeira de Penela

As estradas municipais e calçadas e caminhos desta linda Ribeira encontram-se em mau estado de conservação quase todas. Que o digam aqueles que de vez em quando têm de se deslocar a pé ou a cavalo aos lugares montanhosos na distância de uma ou duas horas de caminho para cada lado. Ainda bem que, graças aos mais antigos, existem caminhos melhores ou piores, de acesso a todo o lado. E Godinhaços conta, para breve, com uma estrada que os ligue a esta Ribeira a que pertencem. Bem falta fazer essa estrada nestes tempos, pois que agora até à Boalhosa já se pode ir por estrada, embora ainda em construção.

Nesta Ribeira não existe indústria quase nenhuma. Ela é essencialmente agrícola; mas todos sabem como a agricultura anda, pelas ruas da amargura. E, como consequência disto, o comércio é pobre, e a emigração tanto para os grandes centros do país como para o estrangeiro pode contar-se por centenas e centenas de pessoas. Será a emigração o remédio indicado para o mal apontado?

Está terminada e foi abundante a colheita da azeitona. Agora andam os lavradores atrapalhados com a poda das videiras por causa do medo à campainha da páscoa que este ano é muito baixa, como costuma dizer-se, e pouco mais baixa podia ser.

António Manuel Lopes — encontro-se melhor este ilustre ancião, da casa do Hospital, de Goães. Para já, só pedimos a Deus lhe dê vida até aos 92 anos e nessa data pediremos aos 93, etc.

## Vila de Prado

Decorreu com extraordinária concorrência a semana de pregações Quaresmais. Dizem os entendidos que já há umas dezenas de anos não se regista a presença de número tão grande de fiéis. Consequentemente também as confissões tiveram concorrência extraordinária. Foi conferente o Rev.º Arcipreste de Vieira do Minho.

— Por meio do nosso jornal, o Sr. António Francisco Alves, embarcado há pouco para Luanda, apresenta despedidas aos seus numerosos amigos com que não se pôde encontrar pelos grandes afazeres de ultimar a viagem.

— Também o Sr. Francisco Vieira, vindo à nossa Redacção agradecer a publicidade que nós fizemos da sua homenagem, nos pediu para que neste jornal agra decessemos, em seu nome, e mais uma vez, a todo o povo de Prado pela maneira tão gentil e distinta com que o quiseram honrar.

— Faleceu, no lugar do Portelo, Domingos de Sousa, casado com Maria Nogueira. Paz à sua alma.

— No dia 19 de Março, precedida de novena, houve festa em honra de S. José com Missa cantada e sermão.

— Não há mais notícias porque... não tem por cá havido acidentes, nem incidentes, nem progresso. Só as contribuições, as formalidades e os centeios nos campos é que vão de vento em popa.

Assinaí 'O Vilaverdense,

## A' Margem do Homem

### Valdreu

Em 20 de Fevereiro, com o nome de Maria de Fátima, foi baptizada nesta freguesia uma filhinha de Alcindo Lourenço da Silva e de Aurora de Oliveira Autunes, do lugar de Mixões de Baixo. Foram padrinhos Aníbal Pires Lourenço e Maria Dolores de Oliveira.

— Em 13 de Março, foi baptizado um menino com o nome de Manuel, filho de José Martins e de Maria Pereira Martins do lugar da Costa. Foram padrinhos Manuel Pereira Martins e Odete Pereira Martins. — C.

### S. Martinho de Valbom

Após o tratamento a que foram sujeitos numa casa de saúde de Lisboa, onde foram internados, regressaram já à casa paterna os pequenos Maria Custódia e Martinho, filhos do nosso estimado assinante Sr. António Rodrigues e de sua esposa Preciosa Dias, do lugar da Calçada. Folgamos com as melhoras dos pequenos. — C.

## Cabanelas

Estamos na quaresma, tempo de oração e de Penitência. Os cristãos preparam-se para a festa da Páscoa e meditam na paixão do Senhor. No passado dia 17, os filhos de Cabanelas ajoelharam à mesa do Senhor, cumprindo um dever de cristãos. A nossa igreja tornou-se pequena para conter os fiéis que, desejosos de receber Jesus Sacramentado se deslocaram ali antes de começarem os seus trabalhos matinais. Deus abençoe a nossa terra, e que os homens continuem a amá-lo cada vez mais.

— Teve a gentileza de se inscrever como assinante de O Vilaverdense o nosso amigo José Gomes de Oliveira. Felicidades, são os nossos votos.

— Passou mais um aniversário no dia 19, o nosso amigo de sempre José Manuel de Castro Forte, que esta data se repita por muitos anos são os nossos desejos.

— Na passagem de mais um aniversário de O Vilaverdense saudamos o seu ilustre director Ex.º e Rev.º Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, principais redactores, correspondentes e assinantes, porque a todos devemos o progresso do nosso Jornal. — C.

## Cervães

Estamos no tempo da Quaresma no qual todos devem procurar respeitar as leis da Igreja, mais do que o resto do ano pondo-se de bem com Deus. É de lamentar que muitas pessoas sobretudo, destas que dizem que lá têm a sua religião, o que eu entendo que não é religião nenhuma, que nem todos se preparem pondo de parte o palavrão, o ódio a rouba-lheira o juramento falso, e outros erros tanto em moda nos meios em que abundam os mei católicos, mais ou menos sem Deus, contra Deus, que se julgam acima de Deus.

No passado Domingo dia 1 de Março o padre leu-me afirmações contra o palavrão.

Pena foi que não as lesse voltado para o povo e com um microfone acrescentando-lhe algumas verdades conhecidas por tais a ver se os cegos que não querem ver o caminho do Céu evitam esse erro, que neste Concelho parece uma epidemia.

Que diz à afirmação o digno regedor do Alívio?

C. Bacelar

Na maior parte das freguesias desta região de Pico de Regalados já se realizou a comunhão pascal notando-se grande concorrência de fiéis que mais uma vez quiseram cumprir a Lei da Santa Igreja. Estamos convencidos que nesta terra são muito poucas as pessoas que não cumpram o preceito pascal. Oxalá que esse número desapareça e que um dia se possa dizer que toda a gente cumpre estes deveres.

### S. Miguel de Prado

Neste presente ano a morte tem feito desaparecer alguns filhos desta populosa freguesia, elevando-se já a oito o número de pessoas já falecidas desde Janeiro.

No dia sete do corrente realizou-se o funeral de Carolina Rosa Soares, de 72 anos de idade, casada com José Correia, conhecido industrial de serraria nesta terra, a quem apresentamos sentidos pêsames, bem como aos seus filhos.

No mesmo dia sete faleceu no lugar de Vilela desta freguesia Custódio Barbosa, de 92 anos de idade, viúvo, que residia com uma sua filha. Desejamos o eterno descanso aos dois falecidos.

### Atães

Faleceu no lugar do Pinheiro desta freguesia António Luís Vivas, de 79 anos de idade, casado com Tereza da Silva e que deixou vários filhos. Realizou-se o funeral com dez sacerdotes desta região.

Pêsames à família e o eterno descanso para o falecido.

### Vitarinho

Realiza-se no dia 15 do corrente a procissão dos Passos, nesta freguesia, que costuma atrair grande número de devotos deste concelho e dos vizinhos.

Está convidado um afamado orador sagrado para pregar os três sermões de estilo.

### São Vicente da Ponte

Celebrou-se com todo o brilho a festa do Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida de tríduo de pregações confiadas ao Senhor Cónego José Martins Gonçalves, ilustre Vigário Geral da Arquidiocese.

Na sexta-feira, dia seis do corrente, houve o confesso quaresmal e notou-se grande número de fiéis que cumpriram o preceito da Santa Igreja.

No dia 8 de manhã missa e comunhão geral dos fiéis.

Às 11 horas foi celebrada a missa

## Sabariz

Está a correr o mês de Março que é dedicado ao glorioso Patriarca S. José, o qual tem tido lugar, com grande número de fiéis, na igreja paroquial.

— Realizou-se no Salão Paroquial de Vila Verde, uma conferência que se destinava a preparar todos os jovens para o grande Encontro que terá lugar no dia 12 de Abril no Estádio 28 de Maio, em Braga.

A nossa freguesia também esteve presente, e espera-se que a mocidade desta mesma freguesia venha a estar presente nesse dia em Braga, fim de que marque sua presença e todos juntos gritem bem alto: Os novos escolhem Deus. — C.

com a comunhão solene de várias crianças que foram preparadas com antecedência pelo Rev.º Dr. Bento Duarte de Araújo, brioso pároco da freguesia.

Terminadas as cerimónias religiosas o Senhor Dr. Bento ofereceu um delicioso almoço ao clero presente, no qual tomaram parte algumas pessoas de família, entre as quais vimos a figura veneranda de seu tio, Rev.º P.º Manuel de Araújo, antigo professor do Seminário, que ainda é estimado pelos seus alunos. Encontrava-se também presente o Senhor Dr. Francisco Benjamim Duarte de Araújo, com sua esposa, Senhora Dr.ª D. Maria Odete da Silva Araújo, ilustres professores na cidade do Porto.

Apresentamos as nossas felicitações ao Senhor Dr. Bento que quis festejar o seu aniversário natalício com os seus colegas e pessoas de família.

Houve vários brindes a homenagear o ilustre aniversariante e seu tio P.º Manuel de Araújo.

Às três horas e meia da tarde já se encontrava toda a gente na igreja para os actos próprios, tendo tudo com muita ordem. — C.

## RIO MAU

Vai já adeantada a pavimentação a cubos de pedra, da parte do adro da Igreja, obra que já estaria concluída se não fosse o tempo chuvoso como tem sido. Mas a chuva também era tão precisa para as terras produzirem o pão e o vinho e mais alguma coisa.

Num segundo plano de obras, serão alargadas as escadas e a faixa cimentada que dão acesso à Igreja.

É num terceiro plano, está projectada uma avenida que, das escadas do adro, vá, em linha reta, ao cruzeiro paroquial; mas esta obra depende da boa vontade, já bem comprovada, dos donos do terreno a ceder para o efeito, e da indispensável ajuda da Câmara de Vila Verde, pois é obra dispendiosa.

— Casimiro Fernandes Dantas, faleceu, com 79 anos, na madrugada de 17-II, confortado com todos os sacramentos que expressamente pediu lhe fossem ministrados. Era assás conhecido e considerado nesta região. Na arte de carpinteiro era mestre. Deixou feitas por suas mãos obras de arte. A muitos ensinou a trabalhar bem. Homem de comunhão diária e de fino trato social, sempre pronto a ajudar todas as obras paroquiais. Teve missa de corpo presente, ofício e missa do 3.º dia e missa de 7.º dia, tudo com numerosa assistência. Paz a sua alma e pêsames a seus desolados filhos.

— Com o nome de Joaquim Manuel, foi baptizado no dia 1-3, o 5.º filho do Sr. António José Lopes Brás, considerado comerciante e motorista de praça, e de sua esposa Rosa Ribeiro Rodrigues, do Ângulo Quarenta. Nasceu a 12-2. Foram padrinhos os primos do batizado Joaquim Pinheiro Lopes e Maria Irene Lopes Pinheiro.

## "O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção  
Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha  
Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

### Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azeites, Mercadorias, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO

## Casa Claro

— DE —

### Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEPHONE, 22305

BRAGA

## O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE, 22013

BRAGA

PRÉDIOS HERDADES  
MORADIAS OU QUINTAS  
ANDARES TERRENOS

Podem constituir para si uma óptima oportunidade para uma melhor aplicação de capital

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País a propriedade que desejar, por intermédio da

## Empresa Predial Nortenha

Para aplicação do seu capital em empréstimos hipotecários, consulte os serviços técnicos da «Nortenha»

Aplicações garantidas, com o juro compensador de 8%

## Empresa Predial Nortenha

Colham referências

No Porto  
Praça D. João I, 25-1.º  
Telef. 26706-30181

Em Coimbra  
Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

Em Lisboa  
Praça da Alegria, 58-2.º  
Telef. 366731-366812

(2)

## A NOVA SKYRITER SMITH CORONA

C/ Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ªs

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(12)





Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» » (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» » (via aérea)	160\$00



CANTINHO

FEMININO

DIRECÇÃO  
DE  
D. Emiliania Ferraz

## Nada de ilusões...

Buscas a felicidade. É natural, Deus criou-nos para sermos felizes. Mas, cautela! não esqueças que é forçoso obedecer a certos e inalienáveis princípios. Nas grandes cidades, há um extraordinário movimento de veículos, decorrendo tudo na melhor ordem, quando se observam as regulamentações do Código de trânsito e a conveniente sinalização. Na tua vida individual, na tua cidadela também deves submeter toda a vitalidade ao Código da moralidade cristã, das virtudes e do bom senso, senão haverá desastre pela certa.

Segundo a hierarquia dos valores, deves atender, em primeiro lugar e acima de tudo, aos que te põem em ligação directa com o que é eterno, com o que nos pode tornar felizes para sempre, isto é, deves procurar saber se há harmonia entre a tua vida espiritual e a do teu consorte, se há garantias seguras de formares um lar agradável aos olhos de Deus.

Não te contentes com a distinção e tradições religiosas da tua família, o que já diz muito na verdade, tem em conta sobretudo a sua formação individual, nunca esquecendo que para o Casamento, tiras apenas bilhete de ida...

Não basta que uma das partes seja religiosa. Para que haja paz na família, é preciso que lá reine Deus. E, como poderá reinar, se algum dos membros é hostil à religião e às práticas de caridade? Poderá a mãe educar cristã e santamente os filhos, quando o marido não quer saber das coisas da Igreja? É sabido que os filhos têm uma tendência natural para imitarem os pais. A quem não-de imitar, à mãe ou ao pai? Se já é difícil educar havendo a mútua colaboração, que sucederá, sendo um só a educar e tendo, além disso, de vencer as dificuldades da outra parte?

Em determinadas épocas da vida, há-de ouvir do confessor a condenação de certas acções que não é lícito fazerem-se. A quem obedecerás? Se obedeceres ao marido, terás um inferno de remorsos; seguindo a recta orientação do confessor, serás obrigada a aguentar um inferno de gritos, discussões, etc., etc.

Isto na hipótese de o transgressor ser o marido. E quando se verifico o inverso? Pobre marido, que tem que aturar... tem que ser um grande santo ou então... Desditosos lares que, assim, vão descrevendo o prólogo da sua eterna desgraça!... Melhor seria que nunca chegassem a existir...

Não acredites na ilusão dos que dizem que terão a força suficiente para levar a bom termo a sua conversão. É mais fácil deixar de praticar do que continuar a cumprir e fazer que outros cumpram também. É muito difícil mudar a mentalidade dum homem que tenha os seus preconceitos bem arraigados. Pode muito bem acontecer que ele, enquanto solteiro, te faça mil promessas de conversão e de em nada contrariar os teus gostos. Isso é muito bom de dizer, perante uma rapariga simpática e boa, quando ainda não há compromissos para a vida, depois é o cabo dos trabalhos. Não te bastarão os trágicos exemplos de tantas infelizes que se deixaram levar? Quantas que julgavam casar com um homem bom e praticante e vá lá, não falta à Misaa, talvez se confesse pela Páscoa, como tão depressa abandonaram o seu primitivo fervor!...

Sei de muitas que eram de Comunhão diária, não omitiam a sua meditação, etc. etc.

Agora, se se-lhes pergunta porque não continuam, respondem que bem queriam, mas que a vida é outra. Sim, compreendo que as responsabilidades já são maiores e que têm imperiosos deveres a que não podem faltar, mas também sei o tempo bem regrado chegaria para tudo. A razão é muito simples, é porque já não mandam sós.

Procura penetrar bem o sentido do sensato e prudente ditado popular: antes que cases vê o que fazes...

Não te iludas com a vaz enganadora da paixão, escuta antes os rebates da consciência e os ditames da razão, enquanto for tempo. Coloca-te na santa presença de Deus e vê qual o rumo a tomar...

(Continua)

F. F.

**Prezados assinantes: A vossa assinatura deve estar para caducar. Se ainda o não fizestes, renovai já a vossa adesão para não termos que vos incomodar com a cobrança, sempre trabalhosa. Obrigado!**

## Futebol em Vila Verde

No dia 8 de Março, o Vilaverdense Futebol Clube jogou contra o Sport Operário de Ruães, no seu Campo do Bom Retiro, para o Cam-

peonato Regional de Braga, com o qual empatou por uma bola, 1-1.

Ocupa presentemente o segundo lugar, o que é muito honroso para o desporto em Vila Verde.

## Respigos

"Lançoes e agazalhos"

Estas duas palavras ligam bem, e sabe nos bem ouvi-las, principalmente neste tempo de frio e chuva e gripes.

Mas não foram tomados estes apontamentos para tirar o frio a ninguém, antes sim para que se conheçam coisas interessantes esquecidas por esses arquivos paroquiais. Alguns párocos, sem saberem que faziam história, deixaram escritos e anotações hoje apreciadas.

Nem sempre os mortos foram a enterrar nas igrejas ou capelas ou adros, guardados em caixão ou urna mais ou menos luxuosa como hoje: noutras vezes este luxo era só para os mais afortunados. Quase todos os outros eram transportados de suas casas para o túmulo em caixões ou tumbas emprestadas para o efeito pelas confrarias, e além da roupa e hábito com que iam vestidos, alguns levaram mais apenas um lençol para a sepultura. A tumba era só alugada. As confrarias tinham os tumbeiros ou pegadores, encarregados de transportar a tumba. Ainda existem muitas tumbas, hoje sem uso; tumbeiros ou pegadores, hoje ainda se usam e são obrigatórios pelos estatutos de muitas confrarias.

E vamos à transcrição dos ditos apontamentos que nos dizem o resto dos comentários que eu poderia aqui fazer.

"Tem mais por costume m.<sup>to</sup> antiquissimo, e que m.<sup>to</sup> agrada somente a elles fregueses, em o dia obitus, acompanhar aos defuntos a freg.<sup>a</sup> até a Igr.<sup>a</sup>, e nella fazer sua reza p.<sup>ta</sup> alma delles, e depois fora da Igr.<sup>a</sup>, serem agazalhados com pam, e vinho, e mais, se lho derem os herdeiros dos ditos defuntos; e isto o fazem as pessoas q. ficam com poses p.<sup>a</sup> isto, e todos aquelles q. só queimão lenha verde, e por isso tem m.<sup>tos</sup> fumos, com que dizem que nesta matéria não hão de ficar atrás, só por não perder o seu creto = mas que vendão a camiza, e queira Deus que a estes tais não chegue a moda dos lençoes além do hábito cõ que g.<sup>des</sup> s pequenos levão p.<sup>a</sup> a sepultura sem differença dos habitos sacerdotais a quem por m.<sup>tas</sup> razoes só o permite a Igreja..."

Este texto encontra-se num livro manuscrito assinado em Dezembro de 1707 pelo Abade José Correia da Rocha, que foi quem mandou reconstruir a igreja de Rio Mau, quase só à sua custa, mas isto ficará para outra vez, se Deus quiser.

E agora, só vou transcrever uma nota marginal escrita pelo sucessor deste Abade, Rev. Domingos de Carvalho Araújo, pelo ano de 1721:

"Chegou a moda no meu tempo de enterrar m.<sup>tos</sup> com lençoes além da mortalha."

MAGOS

## Importante reunião da Imprensa

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Quanto ao problema económico do Distrito, expôs as preocupações que tem dado ao Governo Civil, sobretudo aos assuntos da Lavoura, cujo estudo tem procurado que se faça em planeamento às necessidades locais. Quanto à indústria tem dado o auxílio à constituição de novas unidades ou ampliação das já existentes. Braga não satisfaz a sua aspiração de mais três unidades industriais; Metais Celulose e Electróica.

O problema rodoviário também tem preocupado o Governo Civil junto do Senhor Ministro das O. P. Apesar das contingências de momento, dentro em breve, será ampliada até Braga a grande rodovia do norte — Porto a Braga.

Lamentou que o Distrito não tenha boas ligações com a Rádio e Televisão, o que muito prejudica o conhecimento dos assuntos que interessam à nossa Região. Irá enveredar esforços para resolver este assunto importante.

Em seguida trocaram-se impressões com os jornalistas presentes que louvaram a acção do Governo Civil e os planos para novos empreendimentos, apresentando sugestões.

## Peregrinação do Arciprestado de Vila Verde ao Sameiro

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Depois seguiam-se as mulheres, entoando diversas canções à Virgem. Duas horas gastou o préstito para atravessar a cidade. Às 11 chegaram ao Sameiro, onde houve missa cantada e sermão. Depois acamparam no bosque do Bom Jesus do Monte e aí jantaram, ao ar livre sob a ramagem do arvoredo, retirando em seguida para as suas casas.

Foi a peregrinação mais imponente que até àquela data subiu ao monte do Sameiro, e feitas todas as despesas, ainda sobrou reis 1.013\$100 que a comissão promotora ofertou ao santuário da Virgem...

Assim, tem o Arciprestado de Vila Verde o primado pela primeira maior peregrinação que subiu ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro. E aquela oferta em dinheiro, representa hoje mais de 100 contos. Ainda hoje vive, felizmente, Monsenhor Manuel Fernando Pereira Mosquera, que, então, menino, levou uma bandeira da sua freguesia de Duas Igrejas, nessa histórica peregrinação.

Em anos posteriores e já distanciado, no tempo do falecido arcipreste António José Rodrigues, foram célebres pelo número de pessoas, representação de freguesias, as peregrinações anuais ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

E ainda que, nesses tempos, as

peregrinações que subiam ao Sameiro não primassem muito pela verdadeira piedade, é certo que o Arciprestado de Vila Verde começou a dar outra orientação pelo número extraordinário de comunhões.

Nossa Senhora premiou os vilaverdenses, numa dessas peregrinações, com um dos maiores milagres que aí se realizaram, a Bênção dos Doentes.

Por tudo isto, o Arciprestado de Vila Verde resolveu promover a sua grandiosa peregrinação comemorativa, possivelmente, no dia 26 de Abril próximo.

Daremos oportunamente pormenores dessa extraordinária manifestação de devoção a Nossa Senhora do Sameiro.

Desde já, chamamos a atenção para que, então, todas as freguesias devem levar as suas listas de subscrição para o Centro Apostólico e as do Livro de Ouro, a constituir pelas famílias que se comprometem a rezar o terço diariamente.

Mais uma vez vai falar o Arciprestado de Vila Verde. Não deixa também de ser uma honra e parece mesmo um reconhecimento dum primado de Vila Verde no Sameiro, feito por Nossa Senhora, ser um dos principais promotores do primeiro Centenário e seu Capelão, o P.<sup>e</sup> Aloísio Avelino de Sousa, natural deste Arciprestado.

Padre Mammel Gonçalves Diogo

## Porquê a Campanha "Com Deus um Mundo Novo,?"

Depois da realização do Grande Encontro da Juventude realizado em 1963 em Lisboa, era preciso dar continuidade ao trabalho iniciado, para que não só o esforço então desenvolvido fosse concretizado pelo tempo fora, mas também para dar seguimento a diálogo iniciado e, sobretudo, para que através desse diálogo todos pudessem acreditar nos frutos palpáveis que no ano passado se prometiam e anteviam.

Para que não se dispendesse um esforço inglório, a Campanha "Com Deus um mundo novo," é realizada à escala nacional, passando por vários estádios: local, regional, diocesano e nacional, e é desenvolvida em meios sociais especializados.

É evidente que a promessa feita por milhares e milhares de jovens — "Só os novos escolhem Deus..." — seria fictícia se não tivesse

como objectivo levar a Juventude portuguesa a reflectir nessa mesma promessa, isto é, a fizesse validamente.

Mas como concretizar um compromisso de tal amplitude, se a escolha de Deus implica que haja uma vivência d'Ele em todos os pormenores da nossa vida?

Os principais responsáveis pela A. C. Juvenil portuguesa concluíram que só era possível viver tal compromisso desde que parísse do concreto, do imediato. Então nasceu facilmente a ideia de se procurar construir um mundo novo a partir de Deus.

Efectivamente há uma infinidade de problemas sociais, humanos e até religiosos que não podem ser resolvidos sem o concurso de todos, particularmente dos jovens.

A Juventude, nestas duas ou três últimas décadas tem vindo a ser posta de parte, nomeadamente tem sido minimizada a sua posição e situação no concerto da ordem social; tem tido, sobretudo a partir do fim da II Grande Guerra mundial, uma actuação um pouco sobranceira e os responsáveis pela sua evolução normal têm-lhe dado tantas facilidades morais que ela se encontra actualmente numa situação de desorientamento e pouco desejável. Procura avidamente uma resposta para os seus anseios, deseja encontrar um ideal pelo qual possa seguir uma linha de conduta que se coadune com as suas aspirações e até com as coordenadas da lei natural das coisas. E dentro desta hipótese só tem encontrado a banalização, uma esteira pouco recomendável, uma conduta que a derranca continuamente.

Dá a razão porque, tendo encontrado quem a ajudasse a descobrir o princípio da Verdade deseja agora encontrar essa Verdade toda, partindo de Deus. Quer construir um mundo novo a partir de si mesmo, participar activamente na renovação das estruturas sociais, colaborar

(Continua na 2.<sup>a</sup> página)